

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE – OFICINA DE DEPRESSÃO X BEM-ESTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Janice Matos de Lima¹/UEFS; Mirella Dias Queiroz²/UEFS; Gesilia Paiva Lopes³/UEFS; Vanessa Castro Paxeco dos Santos⁴/UEFS.

1. Bolsista Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Janice_fsa@hotmail.com
2. Orientador, Preceptor do Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mydias@hotmail.com
3. Bolsista Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gehlopes@hotmail.com
4. Bolsista Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Graduando em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wannessacastro@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: depressão, bem-estar, ACS.

INTRODUÇÃO

A depressão é considerada uma das dez principais causas de incapacitação no mundo, limitando o funcionamento físico, pessoal e social (PELUSO & BLAY, 2008). E dessa forma, O trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) se diferencia dos demais trabalhadores da área da saúde, porque este profissional mesmo não sendo reconhecido como técnico por não ter uma formação científica, atua em várias situações ao mesmo tempo as quais envolvem questões sobre doença/saúde; educação/informação; prevenção/assistência; bem como, contato direto e constante com o usuário de seus serviços (população da comunidade). Essa proximidade, aliada a jornada e condições de trabalho leva a um sofrimento mental por parte desses agentes. O processo de trabalho na qual o ACS se envolve vai desde visitas domiciliares realizando orientações sobre saúde, meio ambiente, saneamento básico até prestação de primeiros socorros nos casos de emergência, a sua importância no serviço é inquestionável e o mesmo precisa estar bem físico e mentalmente para desenvolver o seu trabalho adequadamente.

Os Agentes revelam que tratar de pessoas doentes é difícil, triste e doloroso, pelo fato de sentirem-se responsáveis pelos membros de sua comunidade (THEISEN, 2004). As frustrações são frequentes pelo fato de perceberem que seu trabalho não tem a efetividade que gostariam. Os agentes sentem-se frágeis diante de determinadas situações que produzem baixa-estima, sofrimento mental e depressão.

Diante da relevância do problema, da observação do estresse suscitado pelo trabalho dos agentes comunitários de saúde nas Unidades Básicas de Saúde que são campo de prática para o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas) que está vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana e através das vivências que tivemos com esses agentes comunitários na enquanto bolsistas do PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, despertou a nossa curiosidade sobre o tema. Desta forma, os bolsistas do PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, realizaram em Julho de 2011, uma Oficina de Depressão x Bem-estar, tendo como público alvo os agentes comunitários de saúde (ACS) a fim de detectar, prevenir e encaminhar casos de transtornos depressivos – nos ACS da Unidade de Saúde da Família do Feira VII-I, localizada no bairro Feira VII - abrangência do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), em Feira de Santana.

OBJETIVO

Relatar a experiência de graduandos dos Cursos de Enfermagem e de Educação Física na realização da Oficina de Depressão x Bem-estar, tendo como público alvo agentes comunitários de saúde (ACS), ressaltando a importância do cuidado a Saúde Mental para esse grupo populacional.

METODOLOGIA

Relato de experiência da Oficina de Depressão x Bem - estar. Para a sua realização foi realizado um planejamento, onde foram estabelecidos, o público alvo, levando em consideração os possíveis problemas de saúde identificados nos profissionais da equipe de agentes de saúde da unidade observada, o dia que este público estivesse disponível, horário em que não interferisse nas atividades deles, divulgação da atividade através de cartazes informativos, convites, recursos materiais necessários como elaboração de álbum seriado, folders e a metodologia a ser utilizada, que fosse atrativa e não impusesse o que é certo e o que é errado mas que fosse participativa e dialógica. A Oficina de Depressão x Bem-estar foi realizada durante atividade do Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, na unidade de saúde do Feira VII-I, localizada no bairro Feira VII - abrangência do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), em Feira de Santana, Bahia com duração de duas horas.

A atividade começou com uma dinâmica para que os participantes ficassem mais descontraídos e relaxados. Em seguida foi proposto, que cada participante falasse como se sentia e o significado da depressão para ele, assim avaliamos os conhecimentos prévios que os agentes comunitários de saúde (ACS) traziam sobre o tema depressão e a partir das informações obtidas fomos apresentando e aprofundando os conhecimentos sobre esta patologia.

RESULTADOS

A atividade teve início com a reunião dos agentes comunitários que compõem a área de abrangência do NASF-VII, de forma dinâmica, com a participação ativa dos ACS, o que permitiu aos ACS expressarem os sentidos e significados sobre a depressão. Em seguida, realizamos exposição dialogada sobre o conceito de depressão, causas, sintomas, fatores desencadeantes, faixa etária. De maneira descontraída e a partir da explanação do tema, os ACS se sentiram mais a vontade e começaram a pontuar situações de suas vidas que poderiam ser pequenos indícios do início da patologia.

Alguns ACS, que se queixaram de alguns sintomas depressivos, foram convidados a participarem de um atendimento individual com a Terapeuta Ocupacional que atende na Unidade. Dessa forma, essa atividade visou à promoção integral da saúde mental desses agentes comunitários de saúde, uma vez que a atividade desenvolvida pelos bolsistas do PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas forneceu informações e orientações pertinentes sobre o tema, contribuindo para melhoria da qualidade de vida.

Percebemos que a atividade realizada com os ACS contribuiu para o conhecimento em saúde, sendo que esses são multiplicadores do conhecimento uma vez que as informações oferecidas são transmitidas para a comunidade, além de o conhecimento ser essencial para o andamento da própria atividade do ACS que conhecendo mais a patologia pode identificar indícios da mesma em sua área de trabalho e apontar para que os profissionais que atuam na da Unidade Básica de Saúde (cada um dentro da sua competência) realizem um trabalho com os casos identificados ou até mesmo os referencie para outros serviços.

CONCLUSÃO

A promoção de atividades desta natureza e com esta temática, na Estratégia Saúde da Família e no contexto do PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, é de extrema

importância, já que os agentes comunitários de sentem-se frágeis diante de determinadas situações que produzem baixa-estima, sofrimento mental e depressão. Assim, a descrição desta atividade educativa possibilita um relato de experiência sobre a condição psicológica desses agentes, identificação dos transtornos mentais mais frequentes, uso de medicações antidepressiva, e a sensibilização desses agentes para identificar esse tipo de transtornos na comunidade em que estão inseridos. A relevância da problemática demonstra, o quanto é adequada ações deste tipo, já que os benefícios poderão ser visualizados a curto e em longo prazo tanto para os agentes, comunidade e equipe multidisciplinar, uma vez que estes são o elo entre o serviço de atenção básica e os usuários. Assim, em posse desses conhecimentos os ACS podem detectar os possíveis casos de depressão ou outros transtornos mentais na comunidade e encaminhar para Unidade Básica de Saúde onde serão atendidos por profissionais capazes de “resolver” o problema ou/e fazerem os encaminhamentos necessários.

Durante a exposição do tema, por meio de álbum seriado, os agentes mostraram-se interessados e participativos. Ficou evidenciado o preconceito que esse tema desperta e o quanto está associado à loucura. Os participantes tiveram dificuldade em encarar a depressão como doença, mas relataram que após a exposição do tema eram capazes de identificar casos de transtornos depressivos na comunidade e perceberam que alguns daqueles sintomas estavam presentes neles próprios.

REFERÊNCIAS

THEISEN, N. I. S. Agentes Comunitários de Saúde (ACS): Condições de Trabalho e Sofrimento Psíquico, Santa Cruz do Sul, fevereiro de 2004. [Acesso em 13 de agosto de 2011].

PELUSO, E. T. P. BLAY, S. L. Percepção da depressão pela população da cidade de São Paulo. **Rev. Saúde Pública vol.42 no.1 São Paulo Feb. 2008** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000100006&script=sci_arttext [Acesso em 13 de Agosto de 2011]

RELATÓRIOMUNDIAL DA SAÚDE, Saúde mental: nova concepção, nova esperança, Direção-Geral da Saúde, 2002 / OMS Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf [Acesso em 14 de agosto de 2011]